

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.650
Sábado, 12 de Abril de 1924
PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada da Cimbra, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Deram a sua adesão à Confederação Geral do Trabalho, os fragateiros do porto de Lisboa

A LEI DO INQUILINATO

Não é votada pelo obstruccionismo dos monárquicos e a cumplicidade dos republicanos

Supõe a maioria dos credulos essa incorrigível maioria, que os acontecimentos são o que a brilhante, e a falsa aparência com que alguns jornais o adornam, indica. Se assim fosse, não haveria maneira de explicar a atitude da minoria parlamentar monárquica em face duma lei do inquilinato que está, há um ano, para ser discutida e votada no Senado. A minoria monárquica discorde da referida lei porque ela não dá a todos os senhores direitos incontestados sobre todos os inquilinos. Ora o papel da minoria monárquica é atacar a república, desmoralizá-la no conceito popular a fim de tornar aceitáveis e convincentes as apologias das ideias monárquicas. E essa minoria há um ano, que vem pelegando, ardorosamente, para que não seja votada a lei do inquilinato. Será por uma questão de política, isto é, será por serem monárquicos, que fazem uma oposição verbal, veemente e acintosa aos interesses dos inquilinos? Não é, porque os senhores não existem exclusivamente na monarquia, visto que a república, de modo algum é incompatível com a sua existência. Nem os republicanos são pelos inquilinos, nem os monárquicos são pelos senhores — por opostas razões da doutrinação política. A monarquia perilha a propriedade privada, mesmo perante os mais graves prejuízos da colectividade, e a república, nunca pensou em repudiá-la, antes a respeita sem exclusão dos mais odiosos aspectos que revista. A oposição dos monárquicos à votação da lei do inquilinato, não obedece à razão política de combater os republicanos, mas sim ao firme desejo de defender os senhores. Ora os senhores, não são de modo algum uma opinião política. Há senhores monárquicos, como há senhores republicanos, como há senhores que só se interessam por receber as rendas, vindo com a mais calma indiferença qualquer dos dois regimes burgueses. Os monárquicos, defendendo a «outrance» os senhores não defendem o seu partido mas os seus interesses pessoais, o que não é, por certo, a mesma coisa!

Os monárquicos são senhores. A sua qualidade política de nenhum modo lhes faz esquecer os seus interesses individuais. Naquele momento, no momento em que no Senado se procura discutir a lei do inquilinato, os monárquicos, aproveitam-se da opinião política, do incidente político que os meteu em São Bento para atacar os inquilinos, esbulhando-os dos seus direitos e defender os senhores, o que equivale a defenderem-se a si próprios. A política é a chave, ou, com mais exactidão, é a mágica gajna que abre, ou acentuando melhor, que arromba as portas mais fortes, tornando assim possível, a realização dos mais rendosos negócios. O melhor, o maior negócio para um senhorio consiste em explorar ao máximo e ao máximo tirar, um inquilino. E' servindo-se dessa gajna que os senhores monárquicos, no parlamento, estão promovendo feroz obstruccionismo aos interesses dos inquilinos.

Enquanto não conseguem pôr escritos no Terreiro do Paço para despedir o regime republicano, vão procurando obter maneira de forçar os seus inquilinos a pôr escritos ou fazer um formidável agravamento de rendas. As questões de dinheiro são as principais — as de ideias políticas não tem outro remédio se não passar a um plano secundário. A oposição à república, feita pelo raciocínio ou pelo sentimento, não tem uma importância restrita diante da oposição promovida aos inquilinos pelo estômago e pela mais ávida e cruel e mesquinha ambição. Não vá inquerir-se de tudo isto que só atacamos os monárquicos, que a política, se é para este, uma comédia é, ao contrário; para os parlamentares republicanos um motivo grave e sério. Não. A política é uma comédia em que são comediantes todos os políticos. Se assim não fosse a oposição verbal de 4 homens não podia coagir ou impedir uma maioria esmagadora de algumas dezenas, de discutir e votar uma lei.

E' que no Senado também abundam os senhores que são republicanos. E, perante a lei do inquilinato, no Senado, não há republicanos e monárquicos, mas senhores, mas inimigos dos inquilinos. Que atente nesto aqueles que ainda são capazes de soltar com entusiasmo um viva à monarquia e sem reparar que são despojados das suas casas ou dos seus haveres, pelos fargantes monárquicos e republicanos, e quem investiram funções electivas.

UMA ACUSAÇÃO GRAVE

PRZ-SE UM CONVITE AO DR. SR. AMOR DE MELLO

Pessoa que nos merece toda a confiança, informa-nos que ouviu ontem, na plataforma dum eléctrico que vinha de Santo Amaro, certa conversa sobre jornais que se vendem e em que foi chamada a colecção A Batalha, tendo então sido feita uma grave afirmação, para este jornal, pelo dr. sr. Amor de Melo, figura marcante do partido radical e que actualmente é, ao que parece, um dos mentores do diário Imprensa Nova.

O dr. sr. Amor de Melo, sustentando conversação com dois indivíduos que seguiam no mesmo carro, si pelas alturas das Janelas Verdes, seriam 11,30 da manhã, afirmou que A Batalha está vendida ao sr. Soto Maior. Simplesmente.

E como um dos referidos indivíduos se mostrasse incrédulo, pois parecia ter esta gazeta em boa conta, s. ex. acrescentou que possui documentos à face dos quais está habilitado a demonstrar o fundamento daquela sua afirmação.

Em presença de tam concludentes expressões, um convite fazemos por esta forma ao dr. Amor de Melo.

Queira apresentar provas!

CÉDULA PESSOAL

OS PROTESTOS DO PROLETARIADO

Para melhor elucidação dos nossos leitores, publicamos hoje na íntegra o decreto que estabelece a odiosa cédula pessoal:

Artigo 1.º Feito um registo de nascimento ou casamento, o respectivo funcionário entregará, em vigor do boletim a que se refere o artigo 310.º do Código do Registo Civil, uma cédula de família conforme os modelos a estes juntos devidamente escrituradas, rubricadas em todas as páginas, assinada pelo mesmo funcionário, autenticada com o selo branco da repartição.

§ 1.º A cédula não será passada quando já houver falecido o indivíduo cujo registo se faça.

Art. 2.º A cédula conterá o nome completo do registado, a sua naturalidade, filiação, data do nascimento e do respectivo registo e número deste, ficando reservado o espaço necessário para oportunamente se lançar nele referência aos actos relativos ao registo e cujo registo ou averbamento sejam obrigatórios.

Igualmente terá espaço para o caso de contrair casamento se mencionar o nome completo, profissão, data do nascimento, naturalidade, filiação e morada do outro cônjuge e para se lançar a data, motivo e registo de onde conste a dissolução do casamento, bem como o nome completo, data do nascimento, número de registo e repartição em que foi feito, dos filhos que hajam ou nasçam dos cônjuges.

§ único. Feitos esses registos e averbamentos obrigatórios, o funcionário averbando-os na cédula respectiva, restituirá-a ao apresentante.

Art. 3.º Logo que qualquer indivíduo atinja a sua capacidade civil poderá apresentar ao funcionário do Registo Civil do concelho ou bairro em que esteja domiciliado, uma fotografia sua para ser aposta em página para isso reservada na sua cédula de nascimento e onde se lançará também a impressão digital, as quais, autenticadas com a rubrica do funcionário e com o selo branco da repartição, dispensarão os termos de identidade, quando necessários.

Os indivíduos registados têm direito de requisitar a sua cédula.

Art. 4.º Os indivíduos registados anteriormente à vigência deste regulamento, tanto no Registo Civil como no paroquial tem direito a requisitar aos detentores do arquivo a sua cédula, dando as indicações acerca dos respectivos registos.

§ 1.º Quando as indicações não forem exactas é devida busca.

§ 2.º As cédulas passadas nos termos deste artigo serão registadas, com seu número de ordem em livro próprio, numerado e rubricado pelo conservador ou official que lavrará os termos de abertura e encerramento.

Art. 5.º As cédulas só poderão ser passadas em face do registo original e não de qualquer transcrição. Todos os funcionários serão obrigados a enviar dentro de cinco dias a repartição em que aquele esteja todas as menções que tenham sido ou vierem a ser averbadas em qualquer transcrição, sob pena de 100\$00 de multa pela primeira vez e de demissão na reincidência.

§ único. Das menções que tenham sido averbadas em qualquer transcrição à data deste regulamento a entrar em vigor, enviarão os funcionários dentro de seis meses cópias autenticadas para os detentores do registo original onde serão lançadas, se ainda o não estiverem no prazo de oito dias. O funcionário que não cumprir sofrerá as cominações deste artigo.

Art. 6.º Por cada cédula que seja passada e relativa a registos anteriores à vigência deste regulamento se lançará a competente nota à margem daquelles.

Art. 7.º No caso de perda da cédula, poderá ser passada outra, mas só a requerimento escrito do interessado ou seu representante e mediante o pagamento do triplo dos emolumentos.

Art. 8.º Sempre que estejam presentes as folhas das cédulas e seja indispensável fazer novas menções, o funcionário adicionará, rubricando-as, as folhas necessárias, fazendo menção do facto e do número de folhas adicionadas, na respectiva cédula.

Três meses depois da publicação do regulamento nenhum serviço pode ser requisitado nas repartições do registo civil sem apresentação da cédula.

Art. 9.º Três meses depois da publicação deste regulamento, nenhum serviço pode ser requisitado nas repartições do Registo Civil, excepto os registos de casamento e de artigos mortis sem prévia apresentação da respectiva cédula, nem tam pouco poderão ser passados certificados de registo criminal, certidões de registo de testamentos, passaportes, licenças policiais ou tributárias, ser dada posse de qualquer cargo publico, ser feita inscrição no recenseamento eleitoral ou ser aberto o sinal publico perante os notários, sob as penas para os funcionários transgressores estabelecidas no art. 5.º

§ 1.º Igualmente é indispensável a junção da cédula de casamento à petição de acções de divórcio, separação ou anulação de casamento e aos requerimentos para suprimimento de consentimento para casamentos de menores.

§ 2.º Verificada a apresentação da cédula o juiz mandará passar disso cota no processo com referência à sua data, fazendo-a restituir imediatamente e sem mais formalidades ao interessado ou seu procurador.

Art. 10.º Nos registos de óbito será sempre obrigatória a apresentação, por parte da pessoa que fizer a declaração nos termos do art. 247.º do Código do Registo Civil da respectiva cédula de nascimento, quando se trate de indivíduos nascidos depois deste regulamento ter entrado em vigor.

Art. 11.º Os funcionários passarão as cédulas a que se refere o art. 6.º dentro do prazo de cinco dias, podendo elas ser requisitadas ao funcionário do lugar em que o interessado esteja domiciliado, que as requisitará ao competente, remetendo-lhe os emolumentos.

Art. 11.º A Conservatória Geral fixará o custo das cédulas, fornecendo-as quando o julgar conveniente. Esse custo será cobrado das partes pelo funcionário juntamente com os emolumentos.

Art. 12.º O presente regulamento entra em vigor no dia 15 de Abril do corrente ano.

Art. 13.º Fica revogada a legislação em contrário.

Tabela

1.—Por cada cédula, 1\$00; 2.—pelas relativas a registos anteriores a este regulamento e que sejam solicitadas depois de 3 meses da sua execução é devida o dobro dos emolumentos. Busca quando devida e nunca excedendo a 10\$00, cada ano 1\$50; 3.—pela autenticação a que se refere o art. 3.º 2\$50; 4.—pela adição de novas folhas nos termos do art. 8.º 1\$00.

O conselho de delegados da U. S. O. do Seixal, reunido em 9 do corrente, lavrou o seu mais enérgico protesto contra a condenação do camarada espanhol Juan Acher e contra a imposição da cédula pessoal, resolvendo iniciar um movimento para elucidação de todos os trabalhadores da região sobre os intuitos que presidem à obrigatoriedade daquella documento.

Os operários do Município, reunidos em assembleia geral, no dia 8 do corrente, resolveram protestar energeticamente contra a vexatória cédula pessoal, e colaborar em qualquer movimento que seja levado à prática contra semelhante atentado à dignidade dos trabalhadores.

A assembleia da Comuna 7 de Novembro, formulou protesto contra o estabelecimento da cédula pessoal que o actual governo pretende levar a efeito.

Os artistas confeiteiros do Porto, na sua última assembleia exprimiram o seu protesto. Enviou cópia do seu protesto ao governo e Câmara dos Deputados.

A Conferência Inter-Sindical Inicia dentro de 24 horas, os seus trabalhos

O Proletariado consciente espera que dessa reunião magna resultem apreciáveis vantagens para a organização operária

E' amanhã que se inicia, pelas 13 horas, no gymnásio do Liceu de Camões, a Conferência Inter-Sindical. Nessa magna reunião vão debater-se questões de palpitante interesse para a organização operária. E' de dizer-se, sem receio de cair num exagero, que a proletariado, consciente tem a sua atenção concentrada nessa Conferência e é com ansiedade que ele aguarda a sua realização.

Damos por certo que essa reunião irá decorrer de forma a permitir uma serena e elevada discussão sobre os assuntos de grande importância que nela se vão versar.

A expectativa ansiosa dos trabalhadores conscientes não vai ser delatada. Essa grande reunião pela maneira como vai decorrer e pelas deliberações que nela vão ser tomadas, vai marcar mais um progresso no movimento revolucionário, vai dar mais um grande passo para a frente, no sentido da emancipação humana.

A um dia da Conferência Inter-Sindical saudamos essa grande reunião almejando que ela desempenhe com proficuidade a função manifestamente útil que originou a sua realização.

O regulamento da Conferência

Artigo 1.º—Constituem a Conferência Inter-Sindical de Lisboa:

a) As associações de classe operárias que tenham a sua sede em Lisboa;

b) As secções sindicais;

c) As Federações de Indústria;

d) A Confederação Geral do Trabalho.

§ único.—Os organismos compreendidos na alínea b) por serem secções e por estarem representados pelos seus sindicatos; as Federações e a C. G. T. por terem carácter nacional, uns e outros terão apenas voto consultivo.

Art. 2.º — As associações de classe podem fazer-se representar por 5 delegados. Sendo para as aderentes à U. S. O. por 3 nomeados para este fim e pelos actuais delegados ao Conselho.

§ único. — Os delegados devem ser sindicados e componentes das profissões dos sindicatos que representam.

Art. 3.º—Cada sindicato terá um só voto que será tomado pela maioria dos seus delegados.

Art. 4.º—Na última sessão e depois de aprovados os trabalhos será nomeada uma comissão de 5 membros para levar à prática os resultados da Conferência.

Além das associações cujos nomes ontem publicamos, aderiram à Conferência Inter-Sindical as seguintes que passamos a referir bem como os seus delegados:

Operários Encadernadores: Aníbal Pinheiro, Armando Ramos e António Monteiro.

Operários Barbeiros: Adriano Guerra, José Antunes, Manuel Tavares, António Nunes e Cláudio Santos.

Catraeiros do Porto de Lisboa: José de Almeida, Luis Tiago e José António Madre Deus.

Operários Mecânicos em Madeira do Ramo de Tanoaria: Joaquim Vieira, José Martins e Fausto Teixeira.

Operários Teóidos de Seda: (ainda não indicaram delegados).

Empregados Menores do Comércio e Indústria: António Alves Abreu, Rodrigues Coimbra e António Rodrigues Pereira.

Na lista ontem publicada vinha como um dos delegados do Sindicato do Pessoal do Exército, Bernardo Gonçalves Bandurra, em vez de José Ferreira.

Nos Empregados de Escritório, faltou incluir os actuais delegados à U. S. O. Edmundo Tavares e Manuel Maria de Sousa.

O Sindicato Unico das Classes Metafúrgicas, informa-nos a substituição de António Graça por Francisco Viana.

—Escrevem-nos a Associação dos Manipuladores de Pão, indicando que os delegados em vez dos que ontem publicamos são: Domingos Pereira, José Teixeira, Almansor Ferreira da Silva, Manuel Silva Ferraz e Manuel Ribeiro.

Sos sindicatos aderentes

Para evitar deficiências na lista dos delegados, se indica aos sindicatos aderentes à Conferência, devem passar uma credencial aos seus delegados indicando os nomes dos componentes da sua delegação. Em especial aos sindicatos aderentes à U. S. O. que devem indicar, na credencial, dos seus delegados, os nomes dos actuais delegados ao Conselho.

OS AUMENTOS DE TARIFAS

poderiam ir até 1000 % — As regalias e os benefícios apregoados onde estão?

Ano que já foi exposto nos artigos anteriores, deve-se acrescentar o facto da percentagem sobre as tarifas poder ir a 1000 %, mais 1000 %, do que se encontra em período breve, atenta a situação agora feita neste sentido na respectiva portaria. A importância que corresponderá a mais esses 1000 % — ou sejam uns 20.000 contos, visto a receita base aumentar com a transferência para a classificação geral de muitos géneros considerados até então de 1.ª necessidade, reverterá a favor da Companhia que essa ocasião não se dará ao massador e estudioso trabalho... de beneficiar o pessoal.

Por mais voltas, pois, que lhe queiramos dar, todos os que tem interesses directos ou ligados à referida empresa, jamais poderão provar o contrário do que temos afirmado e que se constata na seguinte: Os aumentos nas tarifas, ascensão da necessidade em se subvencionar o pessoal, tem servido para fazer prosperar a Companhia, cobrando a uma situação financeira muito mais desfogada, elevando a sua riqueza e melhorando as suas condições materiais, próprias ditas. Aos ferroviários, que ficam neste caso em plano secundário, pelo contrário, tem os mesmos aumentos, somente dificultado ainda mais essa situação económica, não havendo maneira de verem desaparecer os seus antigos déficits, como a Companhia tem visto desaparecer os seus. Os daquelles agravam-se constantemente, os destas extinguem-se com a mesma intensidade.

Esta interminável série de elevação de sobretaxas, todos os vampiros se aproveitam para, mais à vontade, imporem os seus desejos em aniquilarem, pela fome, uma população de alguns milhões de criaturas.

Quer a Companhia Portuguesa, em notas que envia para os jornais convenir o público que fez grandes benefícios ao seu pessoal, mas os factos demonstram o contrário e nós não podemos deixar em claro tais afirmações. De que servem os ferroviários tantos auxílios com designações diferentes, se todos juntos não resolvem a situação económica de cada empregado? Mas os auxílios tam falados, não atingem uma única parte da classe.

O subsídio à família, estabelecido em o fim de suavizar a situação dos que tinham muitas pessoas a seu cargo, representa um sofisma.

De que serve a um ferroviário com 5 filhos, por exemplo, 60\$00 por mês, se o seu vencimento é já de si irrisório? Porque não paga a Companhia em relação à vida actual e lhe adicionam então o subsídio de família? Simplesmente porque este serve de

exploração perante quem desconhece todas estas coisas. Há uma grande parte dos ferroviários que mesmo com todos esses subsídios e depois do último aumento ficasse na mesma situação de inferioridade ainda, perante as restantes classes, que sem aqueles, auferem um pouco mais, se bem que também lhes não chegue para as suas necessidades.

A concessão das mais largas regalias e benefícios ao pessoal, conforme uma das notas aludidas, é facilmente desmentida com o exemplo dos ferroviários do Estado. Estes estão, duma forma geral, em relação aos das companhias particulares, numa situação moral e económica muito mais desfogada, com regalias mais profundas e uma reforma que se não compara em coisa alguma com os insignificantes ascudos que percebem os que nestas condições se encontram na Companhia Portuguesa.

Este jornal, porém, tem muitos mais assuntos a tratar e não pode estar esquecendo todas estas anomalias. O que foi escrito teve um objectivo: ilucidar quem tenha interesse em colher dados para impôr com justiça a sua autoridade, demonstrando assim que a posse como diz e que se interessa pela vida da população, de que os ferroviários fazem parte, como fracção importante; por exemplo, o governo ou a fiscalização dos caminhos de ferro que é a mesma coisa, visto ser ele quem autoriza a oneração de tarifas e também especialmente para conhecimento dos produtores, vítimas directas de todas as explorações.

Quanto aos ferroviários, diremos noutras linhas e oportunamente sobre o seu procedimento e o que terão de fazer se quizerem modificar a actual situação.

Mário CASTELHANO

ALEMANHA

HUGO STINNES

O grande capitalista que causou a desgraça de milhares de trabalhadores

BERLIM, 11.—Faleceu Hugo Stinnes com a idade de 54 anos no sanatório onde tinha sofrido uma operação na vesícula do fígado por motivo de uma gripe no estômago.

Ditou as suas últimas vontades, em pleno uso das suas faculdades, perante sua esposa e seus quatro filhos e três filhas.

Todos os jornais exceptuando a Voss Zeitung e o Vorwärts dedicam elogios aos artigos à memória do finado.

O chanceler Marw enviou condolências em nome do governo.

O cadáver sob a indicação expressa do defunto será incinerado com toda a simplicidade nesta cidade.

Com o desaparecimento de Hugo Stinnes perde a Alemanha um dos seus maiores industriais. Hugo Stinnes podia ser comparado aos grandes argentinos americanos sendo a sua fortuna calculada em cerca de um milhão de contos. Era o maior accionista das indústrias da região do Ruhr. Possuía grandes concessões na Rússia e dominava grande parte da actividade industrial da Tchecoslováquia, da Austria e da Hungria. A navegação fluvial alemã tinha recebido grande incremento devido ao seu impulso, e pensava em renovar o esplendor da marinha mercante alemã sendo um dos directores dum poderoso companhia de navegação. Era de uma extraordinária actividade e de feito combativo. Na conferência de Spa houve entre ele e Lloyd George rudes diálogos. Imperialista foi acerrimo partidário da anexação da Bélgica.

Partiu dele a ideia e a incitação aos grandes capitalistas para que estes se apoderassem da imprensa orientando a opinião segundo os seus interesses e combatendo as ideias da extrema esquerda. Diz-se também que foi Hugo Stinnes o orientador da politica financeira e da depreciação do marco. — R.

N. da R.—Hugo Stinnes que este telegrama da Rádio acaba de pôr nos cornos da lua, como é hábito fazer-se aos malandros que morrem, foi um dos maiores carrascos que a classe operária tem conhecido. Burguês sem escrúpulos que defendendo a ideia de pátria desfalcou a Alemanha colocando no estrangeiro a maior parte da sua fortuna formidável, entrando em acordos com a França para esmagar pelas armas os mineiros revoltosos, fomentando a politica da baixa do marco que levou à miséria populações inteiras, Hugo Stinnes é o tipo característico do capitalista patriota, a quem decerto a Alemanha oficial vai creio... ma estátua.

GRONICA PARA LAMENTAR

NO CIRCO DE SAO BENTO

Uma interpelação melindrosa que possivelmente matará o governo — Um grande tumulto que inutilizou uma sessão

Aberia a sessão, o sr. Torres Garcia protesta contra a infiltração jesuita na Universidade de Coimbra, descobrindo deste facto males para a República — apenas. Depois, o sr. Bartolomeu Severino censura asperamente a contabilidade do ministério da Instrução, que embarga o pagamento dos vencimentos ao professorado primário. A ambos responde o ministro da Justiça, dentro da fórmula official — que o governo occupar-se-á do assunto.

Depois, os parlamentares entrecruzam-se com a nova tabela de emolumentos judiciais, fazendo os monárquicos farto obstruccionismo. A discussão fica suspensa, após um borborinho causado por várias interpretações do regimento na votação duns artigos novos.

Chovem requerimentos para se discutir e votar diversos projectos. Um autorizando verbas para reparação de laboratórios e outras no Instituto Superior Técnico. Outro, para que o Estado forneça bronze para um busto em homenagem a um heroi da aviação. Outro, desviando 1.200 contos dum fundo roto para campos alagados. Outro — não houve mais.

O sr. Vitorino Guimarães replica ao sr. ministro das Finanças. Defende a sua acção ministerial para atacar o sr. Alvaro de Castro, accusando-o duma politica errada que molesta a economia nacional. Indica a estabilização da moeda, na actualidade, como a solução principal do desequilíbrio económico.

Rebenta uma série de conflitos, cujo fim é difficil conduzir. Monárquicos e nacionalistas fazem um barulho ensurdecedor, os primeiros batendo com as castiças e gritando o que ninguém percebe. E no meio deste chifrim, o sr. Alvaro de Castro procura discursar; mas ninguém o ouve. A sessão é suspensa; um quarto de hora depois é reaberta para ser encerrada novamente, ficando a próxima marcada para o dia 29. E daqui até lá, se os maus preságios se confirmam, o governo terá falecido de morte macaca da interpelação Guimarães. O congresso democratico, no dia 25, será uma espécie de conselho médico à cabeceira dum moribundo...

Julgamento do "Avante"

Efectuou-se ontem o julgamento de José Gomes Pereira, «Avante», que foi condemnado a vinte dias de prisão remissiva a multa.

POR ESSE MUNDO FORA

INGLATERRA

Soco na Câmara dos Comuns

LONDRES, 11.—Na Câmara dos Comuns deu-se ontem um caso insólito na história do parlamento britânico. O ex-primeiro Lord do almirantado Amery teve uma violenta luta de pugilato com o deputado radical Buchanan. — Luzitânia.

PÉRSIA

A caminho da república?

LONDRES, 11.—Comunicam de Teheran que o parlamento persa em sessão secreta aprovou uma moção de confiança a Riga Kahn, que há pouco apresentou a demissão de chefe do governo em virtude de ser regeitada a sua proposta de se estabelecer imediatamente o regime republicano.

Uma deputação de membros do parlamento procurou este ex-chefe do governo para o levar a reassumir esta função. — Luzitânia.

ITALIA

Restos do «Dixmude»

ROMA, 11.—O coronel francês de Palermo comunicou ter descoberto o cadáver do operário de T. S. F. do algarveixe Dixmude tendo sido encontrado no mar de Mazara, na Sicília. — Luzitânia.

IUGOSLAVIA

Conflitos sangrentos

BELGRADO, 11.—Deram-se graves conflitos em Monastir entre as tropas iugoslavas e os comitadj macedónios ficando muitos mortos e feridos no campo. Por este motivo foi declarado o estado de sítio. — Luzitânia.

RÚSSIA

Como os burgueses...

HELSINGFORS, 11.—Foi instalado em Petrogrado um laboratório químico para o estudo de produção de gases asfixiantes e ao mesmo tempo fundada a Liga dos Químicos voluntários da guerra que fornecerá todos os elementos científicos para a produção de gases asfixiantes. — Luzitânia.

JAPÃO

Preparando a paz...

TOKIO, 11.—Uma comissão militar japonesa fará brevemente uma viagem de uns três meses pela Europa e América para estudar os novos métodos introduzidos durante a última guerra. — Luzitânia.

ALEMANHA

Benefício incêndio

BERLIM, 11.—Declarou-se um voraz incêndio no quartel de Coslar situado em frente do celebre «Casa do Imperador». Ficou destruído o depósito de munições militares. — Luzitânia.

Questão das carnes

A atitude da Câmara Municipal e as deliberações da classe dos Cortadores

Na sede do respectivo sindicato, reuniu há dias em assembleia magna a classe dos cortadores para apreciar o estado de desorganização em que se encontra o fornecimento de carnes à cidade de Lisboa.

Depois de vários oradores usarem da palavra, criticando asperamente a atitude da comissão executiva da Câmara Municipal quanto à sua intempestiva intervenção na questão das carnes, visto que só prejudicou a classe e o público consumidor, foi apresentada a seguinte moção por Júlio Dias Afonso:

“Considerando que a classe dos operários cortadores tem por base as carnes, e que a falta destas há muito se faz sentir em determinadas épocas do ano, o que dá causa a que a nossa classe sofra por esse facto crises de trabalho;

Considerando que o abastecimento de carnes à cidade de Lisboa tem sido por vezes tão anormal e deficiente e que sendo um género de primeira necessidade a sua falta dá motivo a que todos os outros géneros subam de preço;

Considerando que na aquisição de rézes bovinas para o mercado de Lisboa e a venda das suas carnes ao público tem sido experimentadas várias formas tais como regime de compra e venda livre, de compra e venda por tabela e ainda por regime de tabelagem para os dois casos, sendo por este regime as rézes adquiridas e rateadas pelos marchantes por uma comissão de técnicos a que dão o nome de comissão de abastecimento de talhos;

Considerando que sendo o regime de tabelamento e rateio de rézes por talhos, o mais digno, moral e equitativo para a classe dos operários cortadores e mais vantajoso para o público consumidor de carnes, deve por essas razões ser o preferido pela nossa classe;

Considerando que a Câmara Municipal de Lisboa demitindo a comissão de abastecimento de talhos e dando entrada livre pelas barreiras às carnes vindas de outros concelhos, veio com essas medidas aumentar ainda mais o número de comerciantes intermediários, agravando por esse facto a Questão das Carnes com prejuízo material para o público e para nossa estabilidade de assalariados;

Considerando mais que pela forma

Contra a elevação das multas

Realiza-se hoje uma reunião no sindicato dos «chaufeurs» para apreciar esta nova extorsão

Da comissão de melhoramentos do sindicato dos «chaufeurs» recebemos a seguinte nota que passamos a publicar: «Com o fim de arranjar verba para aumentar os vencimentos da polícia, acaba a Câmara dos Deputados de votar uma lei, que no seu 8.º Art.º, sobre par de vezes mais, todas as multas. Quer isto dizer, que a multa por excesso de velocidade, que até agora era na importância de oitenta (80) escudos, passará a ser de 800 escudos. As multas de escape livre e de fumo, passarão para 240 escudos. A multa por uma lanterna apagada, custar-nos há 120 escudos. E a multa por abandono de carro, subirá para 72 escudos.

Temos ainda, os emolumentos e mais alcaualas, que farão com que as verbas citadas, sejam sobrecarregadas com perto de 200 escudos e mais.

Já em 1920 as multas sofreram um aumento de 200 %, excepção feita às de excesso de velocidade que, de 5 escudos elevaram-nas para 80 escudos, por determinação da lei 1001, aumento este para acudir à melhoria de situação, concedida pela mesma lei, à magistratura.

O aumento de agora é, como acima dissemos, para melhorar a situação económica da polícia.

Escusado é dizer, que, de futuro, nenhum polícia desculpará qualquer falta que, involuntariamente, por nós seja cometida, o mesmo fazendo, como até aqui, os juizes dos Tribunais de Transgressões.

Para que o projecto a que nos referimos, seja posto em execução, como lei, só falta que o Senado o aprove.

Torna-se indispensável que os «chaufeurs», tratem de evitar mais esta extorsão, porque se não o fizerem verão, muito brevemente, o seu pão e o de suas famílias muito mais ameaçado do que até agora tem estado.

Por informações chegadas do Porto, sabemos que os nossos colegas, os cocheiros, os condutores de carroças e os vendedores ambulantes, vão reunir para resolverem a melhor forma de obter-se a que o Senado aprove tam grande iniquidade.

O mesmo vão fazer as classes interessadas de Lisboa.

Que nós façamos o mesmo, enquanto é tempo.

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, uma assembleia geral, conforme convocação afixada nas garagens e praças.

Nessa assembleia, será apreciada a questão e ovidos os associados, sobre o que se deverá fazer junto das entidades respectivas.

É necessária a presença do maior número de sócios, para que a assembleia tenha aquela importância que tam magno assunto require.

Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal (Sul)

LARGO DE SÃO DOMINGOS, 41, 2.º J.

Aviso aos sócios que se realiza hoje, pelas 20 horas, a Assembleia Geral, para apresentação de Relatórios e Contas de 1923, e eleição dos corpos gerentes para 1924. Também será tratado o aumento de preço das multas.

Pela Mesa da Assembleia Geral

João Plácido Júnior

INGLESES

deliciosa comédia em scena no

TEATRO NACIONAL

nos principais papéis

Ilda Stichini
Maria Pia
Helena de Castro
José Ricardo
Joaquim Costa
Luís Pinto
Rafael Marques
Clemente Pinto

A representação começa pelo episódio dramático

IRMÃ CRUZ DE GUERRA

Federação Ferroviária

lançou um apelo aos ferroviários de todas as linhas do país

A Federação Ferroviária editou um extenso e vibrante manifesto aos ferroviários de todas as linhas do país, expondo-lhes as razões da vida precária da classe ferroviária.

Desse manifesto passamos a transcrever o seguinte elucidativo trecho: «O valor da Federação não pode ser dado simplesmente por um ou dois Sindicatos, mas sim por todos, que constituem a grande família ferroviária, composta por algumas dezenas de milhares de criaturas. Quando cada ferroviário se comprometer do seu real valor como componente da Sociedade onde exerce uma valiosa missão social; quando cada ferroviário sentir bem profundamente a injustiça que sistematicamente contra si é exercida por ainda se não ter importado devidamente com a sua organização; quando reconheça que incontestáveis direitos lhe tem sido usurpados por quem deveria tratá-los com toda a consideração e estima, então poderá afirmar que está apto a enfrentar toda e qualquer violência ou situação depressiva em que o queiram colocar. Para que chegue a este perfeccionamento, necessita dar alento directo aos organismos que constitui e que tem por missão defendê-lo, procurando até emancipá-lo.

Todos os ferroviários e não só uma parte se devem interessar, pois, no rocambo deste organismo. No estrangeiro, onde a indústria ferroviária se encontra tanto ou mais relativamente desenvolvida do que em Portugal, as respectivas Federações impõem-se na defesa dos interesses dos seus componentes, não devendo por consequência em Portugal os ferroviários julgarem ter atingido maior evolução, porquanto as provas são positivamente negativas.

Não tem, pois, a Federação podido, pela falta de meios e outros motivos já desaparecidos, conquistar aquela posição que de há muito lhe deveria servir de apoio, mas na actual conjuntura, pelas razões também já apresentadas e para que não seja esta Comissão acusada da responsabilidade do não andamento da Federação, é dever de todos os ferroviários habilitarem os seus respectivos organismos com os meios necessários para lhes aderirem de facto à Federação e a estes cumpre intensificar uma bem orientada propaganda neste sentido, a fim de por sua vez fortalecerem este organismo. O procedimento que alguns Sindicatos possam já ter, materializando em facto as suas adesões, a fim da Federação prosseguir na sua acção, influenciará extraordinariamente naquelas redes mais refractárias à organização ou que por noções erradas teimem em não se federarem.

Para que estes assuntos fiquem definitivamente aclarados e resolvidos reuniu ontem e continua hoje pelas 13 horas o Conselho Federal, com a presença dos representantes dos sindicatos já aderentes.

Sindicato Unico Metalúrgico Urgente

Prestando a Comissão de Melhoramentos, por em prática, com a sanção da Assembleia Geral, trabalhos importantes que se relacionam com a situação económica dos metalúrgicos, que dia a dia se torna precária, em face da constante subida do custo da vida, são convidados todos os sindicatos a comparecerem a reunião de segunda-feira, 14 do corrente, às 20,30 horas, para resolverem sobre a ordem de trabalhos que é a seguinte:

1.º Apreciação e resolução sobre o parecer em moção da Comissão de Melhoramentos, referente à situação de salários ante a carestia da vida.

2.º Manifestarem-se sobre a vexatória e humilhante cédula pessoal.

3.º Apreciação e discussão as teses que vão ser apresentadas ao Congresso Metalúrgico.

Nota.—A esta reunião que é a continuação da Assembleia Geral devem assistir todos os sindicatos.

Comissão de Melhoramentos

Comissão de Melhoramentos

Comissão de Melhoramentos

Comissão de Melhoramentos

Comissão de Melhoramentos

Comissão de Melhoramentos

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Em continuação dos trabalhos da sessão anterior, reuniu ontem este conselho, sendo tratada a questão do pão, nomeando-se uma comissão de 3 membros para levarem à prática uma campanha com o fim de não permitir uma nova extorsão por parte da moagem.

Sobre a cédula pessoal, resolveu-se apoiar a acção da C. G. T. no sentido de repudiá-la humilhante documento e organizar sessões de protesto nos sindicatos de Lisboa.

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos.—Em reunião ordinária da Direcção do Sindicato desta colectividade, ontem realizado, apreciou-se o expediente que constava dum officio do Núcleo Gráfico de Guimarães em que os tipógrafos daquela cidade, ainda em luta com o patronato para conquista de aumento de salário e do estabelecimento das 8 horas de trabalho na indústria, accusam a recepção dos 100\$000 enviados por este Sindicato; aprovou-se a admissão de novos sócios e apreciou-se uma carta de Alfredo Marques, tipógrafo da «Epoca», em que comunica a resolução de deixar de ser sindicalista. Uma parte do conteúdo da referida carta foi resolvido enviar-lhe ao quadro do «Correio da Manhã».

Tratou-se da situação sindical dos gráficos que a bordo de vários barcos exercem a sua profissão e são matriculados como eridos. Deliberado officiar-se ao Sindicato dos Inscriitos Mutilados sobre este assunto. Também prosseguiram os trabalhos já iniciados tendentes a solucionar o assunto que se liga com a situação moral do quadro do jornal «O Dia» perante o Sindicato e a classe.

A Direcção previne todos os colegas dos quadros dos jornais diários que, em consequência de se achar diante o cobrador, não pode efectuar hoje a cobrança nas oficinas.

Federação Metalúrgica.—O conselho federal, na sua reunião de ontem, ocupou-se, entre outros assuntos, dum officio do Comité Metalúrgico do Norte, o qual se prendia com o congresso, sendo deliberado officiar ao referido Comité consoante o razoável. Igualmente foi apreciado um officio do Sindicato U. Metalúrgico do Porto, deliberando manter-se a resolução anterior, officiando-se nesse sentido ao respectivo organismo.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos carpinteiros.—Reuniu a Comissão Administrativa, tomando conhecimento dum officio em que o S. U. Metalúrgico chama a atenção para o facto de na carpintaria mecânica de Diamantino e Branco, na vila Bert, a Graça, estarem carpinteiros trabalhando em marcenaria, quando a referida casa tem uma secção de marceneiros que estão sendo assam mais prejudicados.

A Comissão, tendo ponderado a necessidade de pôr cõrpo a esta situação anormal, resolveu fazer sentir a todos os camaradas carpinteiros o dever de evitarem que o S. U. Metalúrgico tenha de intervir no assunto, esperando que o seu apelo seja acatado; pois o facto em referência não só prejudica os camaradas marceneiros, mas também quem toma conta de trabalhos que não pertencem à sua profissão.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio.—Era Nova.—Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas, para assunto urgente, com a comparencia do administrador.

Estivadores.—Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 8 horas da manhã.

Impressores Tipográficos.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a direcção com os delegados à U. S. O. e Conferência Inter-Sindical.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos serentes.—São convidados todos os camaradas inscritos nesta secção que estão sem trabalho a vir hoje à sede, às 15 horas, para efeito de colocação. Caso não compareçam, serão considerados com trabalho.

Corticeiros de Setúbal.—Reúne para apreciar as reclamações de aumento de salário, tendo resolvido acatar as resoluções que a Federação Corticeira tome nesse sentido.

Fragateiros.—Reúnem-se amanhã, em assembleia geral, tendo resolvido dar a sua adesão à C. G. T.

Reúne amanhã, pelas 9 horas da manhã, a direcção.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

S. U. Metalúrgico do Porto.—Reuniu ontem em assembleia geral tendo resolvido protestar contra a cédula pessoal e a condenação à morte de Jean Baptista Acher.

Foram nomeados delegados ao Congresso Metalúrgico Saul de Sousa, Joaquim Mendes Conde e Augusto Conde Fortuna.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

S. U. Metalúrgico de Setúbal.—Reúnem-se em assembleia geral com a presença de dois delegados da Federação Metalúrgica, tendo sido resolvido aderir à Federação e ao 2.º congresso da indústria.

Os últimos desabamentos

Bando precatório

Demolição de um muro

Comissão Executiva da Câmara Municipal resolveu que se proceda à demolição imediata do muro da rua de Santa Marta, n.º 177-A, por oferecer perigo eminente de ruína, com perigo grave para quem transita na via pública junto dele, visto o respectivo proprietário não ter cumprido com as indicações que lhe foram feitas pela polícia.

Comissão Executiva da Câmara Municipal resolveu que se proceda à demolição imediata do muro da rua de Santa Marta, n.º 177-A, por oferecer perigo eminente de ruína, com perigo grave para quem transita na via pública junto dele, visto o respectivo proprietário não ter cumprido com as indicações que lhe foram feitas pela polícia.

Comissão Executiva da Câmara Municipal resolveu que se proceda à demolição imediata do muro da rua de Santa Marta, n.º 177-A, por oferecer perigo eminente de ruína, com perigo grave para quem transita na via pública junto dele, visto o respectivo proprietário não ter cumprido com as indicações que lhe foram feitas pela polícia.

AS GREVES

No Porto

Operários Mobiliários

PORTO, 9.—Mantém-se ainda a greve dos Mobiliários da casa Nascimento bem como nas casas de Avintes que o forneciam. Não obstante a duração da luta, constata-se que o moral dos grevistas continua sendo optimo, não se registando nenhuma defecção.

Do comité recebemos a seguinte Nota do comité: Camaradas: Com satisfação verificamos que continua havendo a máxima coesão entre os grevistas.

Os industriais Nascimento, julgando talves demoralisar os grevistas dandolhes a impressão que tinham as oficinas em laboração, admitiram uns inconscientes estranhos à industria, pondo-os a trabalhar com as máquinas.

O resultado foi um déas fazer rebentar uma máquina de serras, sendo os prejuizos, para cima de 6 contos. Isto aconteceu na «A Económica» da Rua do Freixo.

Ora se os industriais tivessem atendido as reclamações, não tinham evitado esse prejuizo com a vantagem de terem a sua produção normalizada? De tal forma o espirito de renitência lhes obliterou o cérebro que nem vêem este facto simples. Que continuem nessa situação, que os operários continuarem firmes como até aqui, não entrando nas suas justas reclamações. Em Avintes continuam os nossos camaradas igualmente firmes, demonstrando assim o seu alto grau de consciência.

Alguns grevistas já se colocaram noutras oficinas com o salário que reclamam; outros se lhe seguirão e depois se os srs. Nascimento quiserem pessoal à sua feição, que o mande vir... de França. E até lá, camaradas, ânimo e firmeza como até aqui.

Quem já luta há tanto tempo não pode nem deve abdicar ou transigrir do que reclamam.

Mais um esforço e a vitória será nossa!

Viva a greve dos mobiliários! Viva a organização operária! — O Comité.

Congresso Metalúrgico

Vai reunir-se em Coimbra nos dias 20, 21 e 22 de Abril

Vai efectuar-se em Coimbra, entre os dias 20 e 22 do corrente, o Congresso Nacional Metalúrgico. Essa grande reunião magna dum das mais importantes classes proletárias, vai decerto ser uma das grandes e salustares manifestações da vitalidade sindicalista revolucionária.

De esperar que desse Congresso saiam resoluções tendentes a levantar o nível moral e intelectual dum classe que já tem provado, em várias circunstâncias, o seu espirito revolucionário.

Na grande reunião de Coimbra deverá ficar bem vinculado o prestigio e a capacidade da classe metalúrgica e da sua organização.

Entre outras, serão discutidas as seguintes teses e Regulamento do Conselho Técnico da Federação Metalúrgica, tese sobre organização, estatutos da Federação Metalúrgica e Constituição dos Sindicatos Unidos, higiene e segurança dos operários e protecção aos menores e mulheres na indústria.

É HOJE

o primeiro dos dois dias de arte

Conforme temos anunciado é hoje que, pelas 21 horas, se realiza na Escola-Oficina n.º 1, no Largo da Graça, 58, a primeira recita dos alunos do nosso amigo e camarada Araújo Pereira.

Serão levados a scena: «Amanhã», de Manuel Laranjeira (apresentação completa da peça); «Um casamento de X. P. T.», de adaptação de Cunha Joana, Amor & Economia, burleta original portuguesa de X. X. X.

Raros são os espectáculos deste género que ao operariado é dado gozar. E de esperar, pois, que na sala se verifique uma enchente.

Os bilhetes encontram-se à venda na administração de «A Batalha»; na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6; no Quilotes Sanches, Praça dos Restauradores; na Chapellaria Social, rua Fernandes da Fonseca, e nas suas sucursais.

Defendam-se

O DEPÓSITO DA COVILHÁ continua a vender excelentes fazendas de lá por preços baratíssimos directamente da fábrica.

VELUDOS LÃ 25\$00, 35\$00, 40\$00 cada metro!

TEM ALFATIES Rossio, 93, 2.º (Não tem loja)

Telefone 4670 N. — Ascensor

Retalhos Cobertores de lã

Filial no Porto Rua de Santa Catarina, 299

Operários da Metalúrgica do Lumiar

Em vista da comissão liquidatária da firma falida estar fugindo à responsabilidade do pagamento aos operários da semana de férias em dívida, e as semanas que os mesmos operários estiverem inibidos de trabalhar por terem as suas ferramentas interditas, assunto já resolvido pelos tribunais de Arbitros Avindores e do Comércio; são por este meio convidados todos os operários leiaos a comparecer no edificio da extinta Metalúrgica do Lumiar, amanhã às 12 horas.

Comissão Liquidatária

Comissão Liquidatária

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas (9 da noite)

Penúltimo espectáculo da Grande Companhia de Circo e penúltima exhibição da engraçada pantomima

A feira de Sevilha com bailados e contos flamengos, cigenos, cavalos e lindas mulheres incomparável éxito de graça e de alegria

GRANDE CORRIDA DE TOUROS A' ESPANHOLA

na qual será lidado pela penúltima vez

1 bravo, puro e autêntico garraio 1

AMANHÃ: ÚLTIMA MATINÉE Programa surpreendente

BILHETES A' VENDA

Classes que reclamam

Ferrovários do Estado

Ontem a comissão de «demarches» do Sindicato do Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste, com representação indirecta da União Ferroviária do Minho e Douro, avistou-se com o sr. Rosa Matos, administrador-adjunto dos Caminhos de Ferro do Estado, sobre o pagamento das diferenças da tabela n.º 12, referentes a Janeiro e Fevereiro.

Mostrou este senhor a melhor vontade na solução do assunto, ficando de falar com o engenheiro sr. Ernesto Navarro sobre a efectivação do pagamento. Esteve também a Comissão no ministério do Comércio a tratar do mesmo assunto junto do secretário do ministrio, sr. Oates Guimarães, que ficou de tratar da justa reclamação com o respectivo ministrio. Foi tratar com as mesmas entidades da situação dos demarches em virtude do movimento de protesto de 3 de Outubro passado.

Hoje volta esta Comissão a avistar-se com as mesmas entidades para finalização das «demarches» encetadas.

Corticeiros do Barreiro

BARREIRO, 11.—Realizou-se, na Casa dos Ferroviários, uma reunião magna dos operários corticeiros desta localidade para apreciar a resposta dos industriais às reclamações que lhe foram formuladas.

A reunião estava bastante concorrida vindo-se entre a assistência muitas mulheres. Foram lidas as respostas dos industriais que na sua maioria declararam estar a resolução do assunto entregue à Associação Industrial.

Usaram da palavra diversos componentes da classe sendo resolvido que o assunto fosse entregue à Federação corticeira.

Foi ventilada a grande exploração exercida sobre as mulheres que trabalham na industria que executando trabalhos identicos aos dos homens auferem salários mais ínfimos que estes últimos, sendo necessário que elas se associem para conseguirem melhorar a sua situação económica.

Aprovou-se um protesto contra a cédula pessoal, sendo resolvido apoiar a acção que a C. G. T. venha a desenvolver e enviar um telegrama de protesto ao ministro da justiça.

A convite da assembleia, Miguel Correia referiu-se à condenação à morte de Jean Baptista Acher, fazendo em termos vibrantes salientar a necessidade do proletariado português se opor a esse crime da reacção espanhola.

DESPORTOS

Em Almada

ALMADA, 12.—Realizam-se amanhã dois importantes desafios de futebol no campo do Ginásio Club do Sul, entre o Porto Brandão Futebol Club e o Ginásio Club do Sul, e Chelene Futebol Club e União Piedad Futebol Club, começando, respectivamente, às 14 e 16 horas.

Sapadores Atlético Club

Reúne amanhã, extraordinariamente, às 14 horas, a Comissão Administrativa a fim de ser nomeada a comissão do festejo comemorativo do 1.º aniversário deste clube.

Cademeta achada

Temos em nosso poder uma cademeta confederal, pertencente ao operário metalúrgico António José Lobo, filiado no Sindicato Unico Metalúrgico de Aljustrel.

Cultura operária

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boavista (Porto)

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se o solene inauguração desta Escola, a rua dos Wanzeleres, 273, Porto, sendo feita uma conferência por um conhecido propagandista operário.

São convidados a assistir a esta sessão todos os trabalhadores, devendo fazer-se representar os organismos que, por lapso, não tenham recebido convite directo.

A LEI DO INQUILINATO

A Associação dos Inquilinos Lisboenses pede a todos os seus consócios que não falem à sessão do Senado hoje, sábado, em que novamente vai usar da palavra o dr. sr. Catão de Mezenes, relator do projecto ali em discussão.

Daniel Severino

Convidam-se os amigos de Daniel Severino a comparecer, pelas 21 horas, na sala do Combro, 38-A, 2.º, a fim de tratar de assuntos que a este operário dizem respeito.

Exploração ignóbil

Pessoa de absoluta confiança relatou-nos que os moços que fazem serviço nos depósitos da Companhia Previdente são explorados desumanamente, pois não tem horas de trabalho, chegando a trabalhar durante dez e onze horas.

FATOS A PRESTAÇÃO

Intatataria, R. de S. Paulo, 105-106

APOLO

HOJE: O mais alegre e deslumbrante dos espectáculos

78.ª Fruto Proibido representada integralmente, com todos os seus números

de ENORME EXITO e ampliada com o novo quadro "Salon" Belas Artes

Sempre números repetidos Constante entusiasmo

Brihantissimo guarda-roupa de Jaime Valverde

Monumental successo da Companhia OTELLO DE CARVALHO

São Carlos

19 de Abril: Sábado de Aleluia

TEMPORADA DE PRIMAVERA

Companhia LUCILIA SIMÕES

Director artistico ANTONIO PINHEIRO

Director gerente ERICO BRAGA

DA INVICTA CIDADE

O Pessoal da Carris

IRÁ PARA A GREVE?

O que nos disse um membro da comissão de "demarches"

PORTO, 11. — Toda a população da cidade do Porto trema de ante a embaixada duma declaração de greve em definitivo pelo pessoal da Carris de Ferro desta cidade.

E porque isso tem algo de grave para a vida cívica, resolvemos gravar-nos com um dos membros da comissão de "demarches" do pessoal, com o intuito de dar conhecimento aos leitores da A Batalha do que se passa com esse movimento.

Para esse fim dirigimo-nos hoje até à estação da Boavista, tendo, por feliz acaso, a boa sorte de nos depararmos com o camarada Alberto Brandão Silva, condutor n.º 323, que é um dos componentes da referida comissão. Trocamos os cumprimentos e dito ao que vinhamos, o camarada Brandão começa por dizer:

— Sim, salários irrisórios. Nós não podemos viver com o que actualmente ganhamos e por isso formulamos reclamações ao conselho de administração.

— Quais são essas reclamações?

— Eu lhe digo. Encontamos as negociações no mês de Março findo, reclamamos o 100% de aumento sobre os atuais salários, remodelação dos serviços de barbearia, passando a ser administrados directamente pelo conselho de administração, licença para viajarem à paisana nas plataformas dos carros, conforme as prescrições da companhia, a distribuição dum falo de ganga anualmente para os empregados das oficinas, via, e obras.

— Nada mais?

— Não. Nada mais pedimos, mas nem isto obtemos.

— Então porquê?

— Porque o conselho de administração se nega a atender os nossos pedidos.

— E que faz o pessoal?

— Nas duas assembleias magnas, realizadas, o pessoal voltou a mandar-nos de novo entenderem-nos com o conselho trazendo de ambas as vezes respostas negativas. Porém desde a penúltima assembleia, que esta se conserva em sessão permanente.

— E depois? Como veio a declaração de greve, que aliás não nos surpreendeu?

— Muito naturalmente. Esgotados todos os meios a assembleia votou a greve em princípio.

— E não se avistaram com alguém da Câmara Municipal?

— Não, isto é, encontramos-nos um dia por acaso com o dr. sr. João Gomes dos Santos, vereador do pelouro dos contratos, que, depois de ouvir as nossas reclamações e pedindo-lhe-nos se via um furo qualquer na Câmara para resolverem o assunto com a administração da Companhia, disse, nada poder dizer, nem lhe parecer possível a concessão de algum benefício pela Câmara à Carris.

— Foi então depois desta conversa que votaram a greve?

— Foi. E também depois de a Carris nos dizer que o imposto de selo agravava muito a sua situação financeira, sendo absolutamente impossível podermos dar-nos algum aumento.

— Esgotaram então todos os meios, não é assim?

— É verdade. Vejamos agora o que dá a conferência entre o governador civil e a administração da Companhia.

— Então os camaradas deram parte à autoridade do que tinham resolvido?

— Sim. Queremos salvar responsabilidades futuras.

— E foram bem acolhidos?

— Muito bem. Devemos voltar ao Governo Civil no sábado, saber o que se passou nessa entrevista.

— E tem alguma esperança?

— Para lhe dizer com franqueza, não sei. Depende da resposta da Câmara.

— E o pessoal receberá bem a greve?

— Recebe, sim. Apesar de alguns indivíduos de má fé pretenderem desorganizar a classe, esta mantém-se firme.

— E contam com o pessoal das oficinas?

— Contamos com todo o pessoal, porque está mal pago e a sua situação económica obriga-os a isso.

— Tinhamos terminado a nossa curta conversa com o camarada Brandão.

— Um aperto de mão por despedida e vimos alinhar estas linhas, para conseguirmos agarrar o rápido a tempo.

Mário AFONSO

VIDA POLITICA

Partido Comunista. — *Comuna Spartacus.* — A comissão administrativa tem conhecimento de que, indivíduos suspeitos a causa do proletariado, anda aliciando operários para um qualquer movimento monárquico, aproveitando-se da crise de trabalho, e oferecendo-lhes empregos em várias companhias.

— Sobre também que em várias igrejas de Lisboa se reúnem os mesmos com o fim de organizar os Sindicatos realistas.

De todos os camaradas que amam sinceramente a causa da emancipação dos trabalhadores chama este organismo a sua especial atenção para este facto.

— Para assunto urgente reúne hoje, às 20 horas, extraordinariamente, a comissão administrativa desta comuna, bem como as comissões ultimamente nomeadas e os delegados à Conferência Regional de Lisboa, no local do costume.

Comuna 7 de Novembro. — Realizou-se ontem a assembleia geral desta Comuna e, entre vários assuntos, elegeram-se os delegados que devem comparecer na próxima Conferência do partido. A assembleia nomeou também a respectiva comissão de propaganda a qual ficou incumbida de elaborar imediatamente o regulamento interno da Comuna.

Federação Comunal de Lisboa. — Previnem-se as comissões das comunas e os camaradas a quem foram entregues listas para angariar fundos para a compra da bandeira da Federação, que devem entregar hoje na sede deste organismo, das 20 às 23 horas, as importâncias apuradas para tal fim.

Trabalhadores. — Ide e propagação. Sindicato de Trabalhadores, elemento de A Batalha

Conferências

A Sífilis e a Blenorragia, males sociais

É amanhã que o dr. sr. Tovar de Lemos realiza na sede da Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46, 2.ª, a terceira conferência sobre Sífilis, da série "Higiene Social", subordinada ao seguinte tema:

A sífilis e a blenorragia — seu papel social — A sífilis, a blenorragia e o casamento — Profilaxia — A campanha anti-venérea — Tratamentos abortivos — Condições essenciais da sua eficácia.

No decurso da próxima conferência serão novamente feitas as projecções luminosas que acompanharam a primeira dissertação do distinto clínico, visto muitas pessoas não as terem ainda visto.

Carestia da vida

É amanhã, 13, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil, realiza o sr. Sá Pereira uma conferência pública, sob a presidência do dr. Magalhães Lima. Esta conferência será o início de uma importante série que o mesmo deputado tenciona realizar na qual serão largamente minuciosas e praticamente examinadas as causas da actual crise financeira e carestia da vida, suas origens, efeitos e remédios a dar perante a grave situação que o país atravessa, quer sob o ponto de vista espiritual quer material.

Suocatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, ouro, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

quando eu dirigindo-me para a prôa do barco e passando por cima do corpo do soldado, que soltava o último suspiro, agarrei em um dos ramos de carvalho e o o agitei por cima da cabeça em sinal de paz.

Um segundo chuvar de flechas, que partiu de traz de uma ribanceira da margem, respondeu ao meu sinal: uma delas resvalou-me no braço, e outra emboutou-se-me no capacete de ferro; mas nenhum dos soldados foi ferido. Estávamos então a pequena distância da margem; lancei-me à água, que me chegava aos ombros, e disse a Douarke:

— Faze força de remos para te piores do alcance das flechas, depois arrastarás o barco, e aguarde-me-hás sem perigo... Se ao pôr do sol eu não voltar, torna para o acampamento, e dize a Vitória que eu fiquei prisioneiro ou que fui assassinado pelos francos; ela cuidará de minha mulher Ellen e de meu filho Aelguen...

— Causa-me do deixar-te ir sozinho ter com esses esfoladores, amigo Scanvoch, disse Douarke, mas arriscar-nos a sermos assassinados contigo, fora tirar-te todos os meios de voltares ao acampamento, se tiveres a felicidade de escapar... Coragem, Scanvoch... até à noite...

E o barco afastou-se rapidamente enquanto eu me aproximava da margem do rio.

CAPITULO II

A CALDEIRA DE BRONZE

Apenas cheguei à borda do rio, com o ramo de carvalho na mão, logo vi sair dos rochedos onde estavam emboscados, um grande número de francos, que faziam parte parte daquelas hordas do seu exército, que usam escudos pretos, que vestem casacas de peles de carneiro preto, e que tingem os braços, as pernas e as caras, a fim de se confundirem com as trevas quando se põem de emboscada ou quando te-

tam um ataque noturno. O seu aspecto era tanto mais singular e horrível, que os chefes daquelas hordas negras tinham na fronte, nas faces e em redor dos olhos, malhas de uma cor vermelha deslumbrante...

Eu falava menos mal a língua franca, pelo hábito que tinha de viver naquelas paragens.

Os guerreiros negros, saltando umas palavras selvagens, rodearam-me, ameaçando-me com as suas compridas facas, cujas folhas eram enegrecidas pelo fogo.

— Concluimos tréguas há muitos dias, gritei-lhes eu. Venho encarregado pelo chefe do exército gaulês, de uma mensagem para os chefes das suas hordas...; conduzam-me onde eles estão... Não há de matar, certamente, um homem desarmado...

E dizendo isto, desembainhei a minha espada e arremessei-a para longe; imediatamente, aqueles bárbaros se precipitaram sobre mim redobrando os seus gritos de morte... Alguns tiraram as cordas dos arcos, e, apesar dos meus esforços, derrubaram-me e amarraram-me.

— Esfomeio-lo, disse um; depois levaremos a pele ainda fresca ao grande chefe Néroweg; servir-lhe há para cintas de ligar as pernas.

Eu sabia que efectivamente os francos tiravam muitas vezes, com bastante perícia, a pele aos prisioneiros, e que os chefes das hordas se enfeitavam triunfantemente com estes despojos humanos. A proposta do esfolador foi recebida com gritos de alegria; aqueles que me tinham amarrado, buscaram um sitio conveniente para o meu suplicio, enquanto outros aguçavam as facas em seixos...

De repente, o chefe desses esfoladores aproximou-se de mim, causava horror encará-lo; um círculo escarlata lhe rodeava os olhos e lhe raiava as faces; dir-se-hia serem ensanguentados recortes naquele rosto enegrecido. Os seus cabelos arripiados a moda franca em redor da testa, e atados no alto da cabeça, caíam-lhe nos ombros à semilhança do penacho de um capacete, e tinham-se tornado de cor fulva, pelo

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Cova da Piedade

Em plena Falperra

COVA DA PIEDADE, 10. — Vamos mais uma vez referir-nos à velha e importante questão, pesadão de todos nós — a carestia da vida.

Os leitores sabem perfeitamente que os verdadeiros causadores do nosso mal estar, são os quadrilheiros do comércio e do assombamento, protegidos pelos homens de várias nuances políticas. Porém, não serve de nada protestar contra tais quadrilheiros, pois tem o auxílio daqueles que, dizendo-se soberanos e deus representantes do povo soberano e que deviam portanto governar a favor do mesmo povo, nada mais tem feito do que manobrar no sentido de enriquecer e espoliar a população pública, quando não, com muita justiça e razão, reclama mais uma fatia de pão para a parca mesa do seu lar.

Proteção aos ladrões, e cadeia, hospital e túmulo aos roubados — eis o lema do governo!

Não sei quando nos veremos livres de tantos ladrões...

É certo que o povo desta região já compra as batatas a 2350, bacalhau a 8550, carne de vaca a 9500, chouriço a 22500, açúcar a 5580, toucinho a 10500, banana a 10500, o quilo. Mas não é só com estes géneros que a roubalheira se exerce impune e descaradamente. Não, é com tudo que nos é indispensável a vida.

E não há uma autoridade que meta na ordem esses saltadores mais fortes, mais nocivos do que aqueles que assaltavam os viandantes no célebre pinhal de Azambuja, porque estes ainda poupavam a vida, depois de se apoderarem da bolsa; ao passo que aqueles são mais exigentes, são mais cruéis nos seus processos de rapina: roubam-nos a bolsa e a vida.

Aparentei aqui o nome de alguns desses honrados cavalheiros que neste bargo vivem à tripa fôrta, à custa de negócios escuros... Por hoje não o faço. Não porque lhes tenha medo, apesar de ser vítima dum atentado covarde executado por um dos seus lacaios.

Pois enquanto puder empunhar uma pena, hei-de pugnar sempre pela verdade, pela justiça e pela razão.

Sei que alguns dos meus comunicados publicados em A Batalha tem dado origem a comentários pouco agradáveis nos meios burgueses e dos seus lacaios, sendo o seu autor acobimado de elemento de desordem, que não quer trabalhar e de indesejável, como diz o sr. Manuel José Gomes.

Nada sou do que me acusam. Quero sim, como todos os que pelo mesmo ideal lutam, acabar com a burguesia, por ser o maior cancro social, abolir a propriedade dos instrumentos de trabalho (hoje na posse daqueles que nada fazem) à disposição de toda a humanidade para com eles trabalhar em comum!

A semente bendita que hoje deitamos à terra, há de germinar e dar bom fruto!

Semeiam os pais para que possam colher os filhos — diz o ditado. — C.

Olhão

Mais vale tarde...

OLHÃO, 9. — No dia 2 do corrente reuniram os empregados do comércio em sessão magna para tratar da questão do inquilinato, tendo resolvido dar o seu apoio à U. S. O. para o levantamento dum protesto contra os mandados de despejo que esta pensa realizar.

Augusto Cesar da Silva, como secretário geral da U. S. O., ao usar da palavra, protesta contra a forma de proceder dos empregados do comércio, para com aquele organismo, tendo-se por esse motivo aprovado uma proposta de protesto contra as deliberações da assembleia transacta, da autoria de Alvaro Gouveia. Enfim, mais vale tarde que nunca.

Cuidado com as carteiras...

Acabam de nos informar que o célebre pagagão António Gonçalves Dias é bombeiro voluntário, e que havia sido nomeado para angariar donativos para o hospital daquela corporação. Se realmente assim é, passamos a avisar os inquilinos da Classe dos Compositores Tipográficos, Travessa da Agua de Flor, 35, a fim de facilitar os trabalhos que tenham cuidado com as carteiras...

Atropelamento

No banco do hospital de São José recebeu curativo Vergílio Rodrigues, residente numa barraca na Doca de Alcântara e que na Avenida da Liberdade foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Pelo Instituto de Medicina Legal

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfén da Cruz efectuou-se ontem neste estabelecimento a autópsia judicial de Manuel da Costa, caixeiro de uma padaria na rua São Cristóvão, 7 e 9, aquele indivíduo que há dias na referida padaria foi assassinado a tiros de pistola. O seu funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, para o Cemitério Oriental.

Festa de solidariedade

A comissão promotora da matiné de homenagem a Pedro da Silva Eça, pede a todos os colegas incumbidos da passagem dos bilhetes, a fineza de apresentarem as suas cotas o mais depressa possível, na Oficina Sindical da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, Travessa da Agua de Flor, 35, a fim de facilitar os trabalhos da dita comissão.

Actos repugnantes

Procurou-nos há dias António dos Santos Cabrita, secretário geral da Juventude Sindicalista, que nos mostrou várias cartas com diversos ofícios e expedientes da F. J. S. que tinham a data de Janeiro, Fevereiro, etc., que haviam sido enviados para um indivíduo morador na rua Padre Tomás, n.º 9, e que nos abstemos de nomear, sem que este se incomodasse em fazer deles entrega senão quando constou que já não serviam de nada, uma vez que estava desorganizada a Juventude Sindicalista, facto para que muito contribuiu.

Como tivesse que se retirar para o estrangeiro, pediu-nos para que, por intermédio de A Batalha, dessemos conhecimentos deste caso a F. J. S. a este facto natureza desde já lavramos o nosso protesto. — C.

Vendas Novas

Como se envenena o povo

VENDAS NOVAS, 9. — Há dias adoeceu um boi numa herdade próxima desta vila. Como já não houvesse esperança de o salvar foi vendido a um dos vendedores a retalho cá do sitio e o-lo exposto à venda para o público! Essa carne, certamente imprópria para consumo, seria enterrada se aqui houvesse, como devia haver, rigorosa fiscalização.

Isto, porém, não é caso único nesta pequena Calábria onde campeiam a mais desenfreada exploração, e o mais criminoso desrespeito pela saúde pública. Casos destes dão-se aqui cotidianamente não só com a carne, mas também com o peixe, o leite, etc., — C.

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, deu entrada Júlio Agostinho, mineiro, natural e residente em Louss, Grândola, que nas minas daquela localidade foi colhido por uma pedra, ficando com a perna direita fracturada.

Atropelamento

No banco do hospital de São José recebeu curativo Vergílio Rodrigues, residente numa barraca na Doca de Alcântara e que na Avenida da Liberdade foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Pelo Instituto de Medicina Legal

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfén da Cruz efectuou-se ontem neste estabelecimento a autópsia judicial de Manuel da Costa, caixeiro de uma padaria na rua São Cristóvão, 7 e 9, aquele indivíduo que há dias na referida padaria foi assassinado a tiros de pistola. O seu funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, para o Cemitério Oriental.

Festa de solidariedade

A comissão promotora da matiné de homenagem a Pedro da Silva Eça, pede a todos os colegas incumbidos da passagem dos bilhetes, a fineza de apresentarem as suas cotas o mais depressa possível, na Oficina Sindical da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, Travessa da Agua de Flor, 35, a fim de facilitar os trabalhos da dita comissão.

Actos repugnantes

Procurou-nos há dias António dos Santos Cabrita, secretário geral da Juventude Sindicalista, que nos mostrou várias cartas com diversos ofícios e expedientes da F. J. S. que tinham a data de Janeiro, Fevereiro, etc., que haviam sido enviados para um indivíduo morador na rua Padre Tomás, n.º 9, e que nos abstemos de nomear, sem que este se incomodasse em fazer deles entrega senão quando constou que já não serviam de nada, uma vez que estava desorganizada a Juventude Sindicalista, facto para que muito contribuiu.

Como tivesse que se retirar para o estrangeiro, pediu-nos para que, por intermédio de A Batalha, dessemos conhecimentos deste caso a F. J. S. a este facto natureza desde já lavramos o nosso protesto. — C.

Vendas Novas

Como se envenena o povo

VENDAS NOVAS, 9. — Há dias adoeceu um boi numa herdade próxima desta vila. Como já não houvesse esperança de o salvar foi vendido a um dos vendedores a retalho cá do sitio e o-lo exposto à venda para o público! Essa carne, certamente imprópria para consumo, seria enterrada se aqui houvesse, como devia haver, rigorosa fiscalização.

Isto, porém, não é caso único nesta pequena Calábria onde campeiam a mais desenfreada exploração, e o mais criminoso desrespeito pela saúde pública. Casos destes dão-se aqui cotidianamente não só com a carne, mas também com o peixe, o leite, etc., — C.

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, deu entrada Júlio Agostinho, mineiro, natural e residente em Louss, Grândola, que nas minas daquela localidade foi colhido por uma pedra, ficando com a perna direita fracturada.

Atropelamento

No banco do hospital de São José recebeu curativo Vergílio Rodrigues, residente numa barraca na Doca de Alcântara e que na Avenida da Liberdade foi atropelado por um automóvel ficando ferido no rosto.

Pelo Instituto de Medicina Legal

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfén da Cruz efectuou-se ontem neste estabelecimento a autópsia judicial de Manuel da Costa, caixeiro de uma padaria na rua São Cristóvão, 7 e 9, aquele indivíduo que há dias na referida padaria foi assassinado a tiros de pistola. O seu funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, para o Cemitério Oriental.

Festa de solidariedade

A comissão promotora da matiné de homenagem a Pedro da Silva Eça, pede a todos os colegas incumbidos da passagem dos bilhetes, a fineza de apresentarem as suas cotas o mais depressa possível, na Oficina Sindical da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, Travessa da Agua de Flor, 35, a fim de facilitar os trabalhos da dita comissão.

Actos repugnantes

Procurou-nos há dias António dos Santos Cabrita, secretário geral da Juventude Sindicalista, que nos mostrou várias cartas com diversos ofícios e expedientes da F. J. S. que tinham a data de Janeiro, Fevereiro, etc., que haviam sido enviados para um indivíduo morador na rua Padre Tomás, n.º 9, e que nos abstemos de nomear, sem que este se incomodasse em fazer deles entrega senão quando constou que já não serviam de nada, uma vez que estava desorganizada a Juventude Sindicalista, facto para que muito contribuiu.

Como tivesse que se retirar para o estrangeiro, pediu-nos para que, por intermédio de A Batalha, dessemos conhecimentos deste caso a F. J. S. a este facto natureza desde já lavramos o nosso protesto. — C.

Vendas Novas

Como se envenena o povo

VENDAS NOVAS, 9. — Há dias adoeceu um boi numa herdade próxima desta vila. Como já não houvesse esperança de o salvar foi vendido a um dos vendedores a retalho cá do sitio e o-lo exposto à venda para o público! Essa carne, certamente imprópria para consumo, seria enterrada se aqui houvesse, como devia haver, rigorosa fiscalização.

Isto, porém, não é caso único nesta pequena Calábria onde campeiam a mais desenfreada exploração, e o mais criminoso desrespeito pela saúde pública. Casos destes dão-se aqui cotidianamente não só com a carne, mas também com o peixe, o leite, etc., — C.

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo. NACIONAL. — A 21. — Inglêses... e Irma Cruz de Guerra.

S. LUIS. — A 21. — As Andorinhas. TRINDADE. — A 21. — O Povo do Bispo. POLITAMA. — A 21. — A greve geral.

APOLLO. — A 21. — Fruto Proibido. AVENIDA. — A 21. — Cama, Mesa e Roupa lavada.

EDEN TEATRO. — Não há espectáculo. MARIA VITÓRIA. — Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS. — A 21. — Grande companhia de circo.

GILVICENTE. — A 21. — A Gaudéria. OLIMPIA. — A 21. — Anatógrafo. SALAO POZ. — A 21. — 14.30 e 20.30. Variadões.

CHIADO TERRASSE. — A 21. — 14.30 e 20.30. Anatógrafo. CONDES (Avenida). — Anatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Anatógrafo.

IDEAL (Largo do). — Anatógrafo. ROSSIO (Arco Baileira). — Anatógrafo. CHANTECLER (Praça dos Restauradores). — Fitas faladas.

FINES FALADAS. — Anatógrafo. PROMOTORA (Largo do Calvari). — Anatógrafo. EDEN-CINEMA (Rua do Alito). — Anatógrafo.

Noticias

A grande companhia italiana de opera e opereta Marion Odette que no próximo dia 19 faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios com a primeira representação em Portugal da fantástica opereta «Dinça das libélulas», traz no seu repertório as seguintes peças: «Madame de Thèbes»; «Duquesa do Bal Tabarin»; «A Boneca»; «Princesa dos Dolares»; «Casta Suzana»; «Evas»; «Os Saltimbancos»; «Conte de Luxemburgo»; «Viuva Alegre»; «Os Mosquiteiros»; «Princesa das Czaradas»; «Rei do Maxim»; «Mazurca azul»; «Agua Serena»; «Onde canta a colúmbia»; «Traviata»; «Rigoletto»; «Bohème»; «Cavalaria Rusticana» e «Pallacos»; além das peças de estreia em Portugal «Dinça das libélulas»; «Baladeiras»; «Casa das Três Raparigas»; «Lenda das cerjeas»; «Rosa de Stambul»; «Mi-carême»; «Ave-Maria e Galmager». Na bilheteira do Coliseu faz-se desde já a marcação de lugares para todas as primeiras representações.

O elenco da Companhia Lucilla Simões que a 19 do corrente, sábado de Aveirola, se estreia em São Carlos, inclui os seguintes artistas: Amelia Pereira, Hortense Luz, Maria Sampião, Maria Córte Real, Júlia Silva, e Mercedes d'Almeida.

A reparação da Companhia, inaugurando a Temporada de Primavera em São Carlos, efectua-se com a peça «A Vinha do Senhor».

Foi ontem assinado o contrato concedendo ao actor empresário Otelo de Carvalho a exploração do «Edem Teatro».

Reclames

— O teatro que está sendo preferido pelo público que sabe apreciar peças, é o teatro Nacional, onde, como se sabe, estão em scena dois encantadores quadros portugueses, «Irma Cruz de Guerra» e «Inglês». Este último, tem como principal figura feminina, Ilda Stichini, que interpreta maravilhosamente o interessante papel.

José Ricardo e Joaquim Castro acompanharam-na brilhantemente, assim como Maria Pia, Clemente Pinto, Rafael Marques e Luis Pinto.

Hoje, não faltarão aplausos aos magníficos intérpretes.

Não esmorece o entusiasmo do público pela revista do Apolo, que já hoje completa 78 representações, apresentando-se agora, ampliada com o novo quadro «Salon Belas Artes». É este o espectáculo mais deslumbrante da actualidade e o único em que há críticas a factos recentes, feita com a maior graciosidade e oportunidade.

Ansiosamente esperada, dado o exito soberbo que a bafoeira, é esta noite que no Politeama faz a sua reaparição a interessante peça histórica em 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez, «A lã da lã», que a Amelia Rey Colaço e a Robles Monteiro, sem esquecer nenhum dos restantes elementos da companhia, trouxe mais um triunfo soberbo.

Hoje faz a grande companhia de circo, que com tanto sucesso se está exibindo no Coliseu dos Recreios, o seu penúltimo espectáculo com um programa surpreendente em que tomam parte todas as celebridades artísticas que a compõem que apresentarão novos e variados trabalhos executando-se também a engraçadíssima pantomima «A Feira de Sevilha».

O maior êxito da actualidade, com a grande corrida de touros a hespanhola na qual será lidado um autêntico, puro e bravíssimo garraio.

Amanhã realiza-se a última matiné da temporada, fazendo a companhia, com o espectáculo da noite, as suas despedidas do público de Lisboa.

CININA

TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda:

Dias & Pinto Lopes, L. da

75, R. Passos Manuel-Porto

A venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

de Sevilha», o maior êxito da actualidade, com a grande corrida de touros a hespanhola na qual será lidado um autêntico, puro e bravíssimo garraio.

Amanhã realiza-se a última matiné da temporada, fazendo a companhia, com o espectáculo da noite, as suas despedidas do público de Lisboa.

LIMAS

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores condições.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escultura, mapas de escultura, mapas de decoração de colas e de murais, para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

A grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISÉREVEIS», ilustrada por os melhores tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando o preço de porte o embalagem para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joachim Cardoso

Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29 LISBOA

Os melhores retratos são os da

Fotografia América

de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º

(ao Intendente)

TELEPHONE 3029 N.

Aos Funileiros e soldados

SOLDA de estanho, muito fina, solda para maçarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança e preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO

das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS

80

